



Andes-SN inicia greve nacional

Professores da UFRJ decidiram não deflagrar a greve na semana passada, mas **18 instituições já aderiram ao movimento no dia 28. A UFF está entre elas.** Páginas 3 e 5

Marco Fernandes - 27/05/2015



Assembleia da Adufrj-SSind, no Quinhentão

**Reunião do
Conselho de
Representantes**

**2 de Junho
terça-feira**

17:00

**Escola de
Serviço Social
Praia Vermelha**

PAUTA:

- 1 - Informes;
- 2 - Análise de conjuntura;
- 3 - Mobilização na UFRJ e
- 4 - Assuntos Gerais

Técnicos param na UFRJ

O Sintufrj – sindicato dos técnicos-administrativos da UFRJ – deflagrou greve em 29 de maio. Funcionários de 39 universidades federais estão parados.

SEGUNDA PÁGINA

Editorial

Em 28.05.15 foi instalado o Comando Nacional de Greve dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior em Brasília, na sede do Andes-SN. No mesmo dia, o Movimento Estudantil da UFRJ, em assembleia que reuniu mais de mil estudantes, deflagrou greve priorizando o direito à Assistência Estudantil, atualmente restrita a pouco mais de 20% dos estudantes (que seriam contemplados pelos critérios do PNAES). Boa parte dos estudantes que ingressam na UFRJ está submetida a condições indignas, enfrentando toda sorte de privações, notadamente a falta de moradia estudantil, de restaurantes universitários, de transporte e de salas de estudo. Lutam por mais recursos para o PNAES como requisito para a real democratização da universidade, em especial aqueles provenientes das classes mais expropriadas e exploradas. A Associação dos Pós-Graduandos também se movimentou na mesma direção. No dia seguinte, iniciou-se a greve dos técnicos-administrativos da UFRJ, em defesa de melhores condições de trabalho e da universidade pública brasileira, somando-se à greve nacional da FASUBRA.

A greve do setor da educação federal está inserida no contexto de supressão de direitos dos trabalhadores, diante de um ajuste fiscal para assegurar o pagamento dos juros da dívida e a flexibilização dos direitos trabalhistas, em busca da recomposição da taxa de lucros, inclusive dos fundos de investimentos ávidos por recursos do FIES e do ProUni para seguir o processo de mercantilização da educação. Também são expressões desse processo regressivo em curso no país a proposta de contratação de docentes e de técnicos-administrativos fora do RJU, por meio de Organizações Sociais, regidos pela CLT e por tempo determinado,

explicitamente defendida pela CAPES e celebrada pelo MEC ao se posicionar sobre a possibilidade dos contratos flexíveis preconizados pelo voto do Ministro Fux no STF. As greves são impulsionadas também pela degradação das condições de trabalho advindas da erosão dos recursos de custeio e de capital das universidades que, no caso da UFRJ, se agravou pelos contingenciamentos de 2014, superiores a R\$ 60 milhões e pela sonegação dos repasses devidos no orçamento de 2015.

A combinação do subfinanciamento aliado ao modelo arcaico e brutal de terceirizações já acarretou sucessivas interrupções do período letivo na UFRJ, com graves consequências acadêmicas. É corrente em todas as IFES que dificilmente será possível concluir o ano de 2015 com o atual orçamento que poderá ser ainda mais reduzido com o corte orçamentário do MEC.

No dia 27 de maio, houve assembleia docente convocada pela Adufrj-SSind que contou com a presença de mais de 600 professores. Esta presença significativa foi fruto da necessidade de diálogo sobre a situação crítica em muitas unidades da UFRJ e do trabalho da Seção Sindical, que realizou várias reuniões de unidade e de seu Conselho de Representantes, nas quais foram discutidas a situação econômica e política do país, a ofensiva contra os direitos sociais e trabalhistas, a situação da educação brasileira e os desafios organizativos para os trabalhadores da educação frente à difícil conjuntura. Todas essas reflexões objetivaram produzir um acúmulo qualitativo dos professores na elaboração da pauta nacional da categoria. Merece destaque também a denúncia feita nesta mesma AG por docentes da Escola de Educação Infantil, onde há 100% de professores substitutos, sem que sejam realizados os concursos devidos, além de outros graves problemas apontados em outras unida-

A combinação do subfinanciamento aliado ao modelo arcaico e brutal de terceirizações já acarretou sucessivas interrupções do período letivo na UFRJ, com graves consequências acadêmicas.

Conclamamos os docentes a fortalecer a luta com os estudantes e técnico-administrativos, em defesa da educação pública. A história é aberta ao tempo em virtude da ação consciente das mulheres e homens que a forjam.

des, tais como falta de pessoal, condições precárias de trabalho, além da carreira desestruturada e das perdas salariais nos últimos anos frente à inflação.

As proposições sobre os rumos do movimento docente puderam ser democraticamente construídas a partir desse diálogo. A AG da Adufrj-SSind, ao deliberar pela não deflagração da greve e contra a manutenção do indicativo de greve nacional, entretanto, expressou diferentes leituras sobre a conjuntura do país e sobre os problemas da universidade. Cabe salientar que muitos colegas não sindicalizados, cerca de 250, foram consultados nesta assembleia sobre a pertinência da greve e a inclusão do resultado da consulta foi acatado pelos sindicalizados na deliberação. Este número revela a necessidade de maior participação destes colegas nos fóruns sindicais que promovem os debates prévios para a construção de ações para enfrentar a situação alarmante na qual estamos envolvidos. Mas, apesar da avaliação quase consensual sobre os problemas atuais, a maioria dos presentes avaliou que, na atual conjuntura, a greve não era a melhor forma de luta no momento, um posicionamento condizente com o caráter democrático da Assembleia. Entretanto, de forma paradoxal, mesmo com forte sentimento de necessidade de maior mobilização, também se posicionaram contra o indicativo de greve.

Entretanto, os debates na AG também mostraram intolerância com os procedimentos democráticos. Houve defesa de que a Assembleia suprimisse o debate sobre a deflagração da greve, apenas realizando votação sumária sem discussão prévia, incluindo, em determinados momentos, tentativas de desvirtuar o ambiente de reflexão, com claro objetivo de interditar o debate. Isto pode ser traduzido pela tentativa de redução e simplificação do

espaço da própria Assembleia Geral à sua negação, isto é, à ausência de debate, de interlocução, de troca. A força da democracia do movimento docente, contudo, deve ser superior a este tipo de ação e seguir aprofundando sua mobilização de modo a reforçar a ação dialógica coletiva como forma de organização e condução de seus trabalhos.

A ofensiva sobre os direitos sociais e os direitos trabalhistas avança célere no Congresso Nacional. Os cortes no orçamento nacional da educação ultrapassam R\$ 9 bilhões, com notório objetivo de preservar a transferência de verbas públicas para as instituições de ensino privadas, por meio do FIES, atualmente com custo de R\$ 13,5 bilhões. O déficit de custeio da UFRJ já se aproxima de R\$ 100 milhões e as verbas de investimento, já perto de meados do ano, ainda não foram liberadas e dificilmente sobreviverão aos cortes. A avaliação legítima da AG, referenciada na questão da deflagração da greve, seguirá aberta ao debate do movimento docente sobre os novos contornos do aprofundamento desta ofensiva contra o trabalho e a educação pública.

Diante desse quadro e reconhecendo a importância de se manter a mobilização, a Diretoria da Adufrj-SSind convida os docentes para a reunião de seu Conselho de Representantes, a ser realizada no dia 02 de junho, na Escola de Serviço Social na Praia Vermelha. Nesta reunião, um novo calendário de debates e de mobilizações estará em pauta para ser levado à discussão nas unidades. Conclamamos os docentes a fortalecer a luta com os estudantes e técnicos-administrativos, em defesa da educação pública. A história é aberta ao tempo em virtude da ação consciente das mulheres e homens que a forjam. E os professores da UFRJ seguirão protagonizando o tempo histórico!

Diretoria da Adufrj-SSind

CAMPANHA SALARIAL

Greve nacional começou dia 28

Paralisação por tempo indeterminado dos docentes federais ganha adesão imediata em 18 instituições federais

CNG/Andes-SN já foi instalado

A greve nacional dos docentes das instituições federais de ensino, proposta pelo Andes-SN, começou em 28 de maio com 17 universidades e um instituto federal aderindo à paralisação das atividades por tempo indeterminado (depois, novas Ifes ingressaram no movimento, como a UFBA). No mesmo dia foi instalado o Comando Nacional de Greve (CNG) do Sindicato Nacional. Todas as seções sindicais das IFE que deflagram greve deverão enviar delegados, um por cada seção, para compor o CNG na capital federal. As que aprovarem deflagração de greve a partir de agora deverão fazer o mesmo.

Segundo Paulo Rizzo, presidente do Andes-SN, o Comando Nacional de Greve passa agora a ser o órgão condutor da greve. “O comando tem a função de promover a unidade nacional dos professores em greve, incentivando e acolhendo as decisões de base, da mobilização em nível nacional, para que a paralisação se consolide em todas as universidades. O CNG discutirá quais atividades serão desenvolvidas para ampliar a mobilização e a pressão junto ao governo, para forçar a abertura das negociações”, explicou. O Andes-SN comunicou oficialmente a deflagração da greve aos ministérios da Educação (MEC) e do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

A última reunião de negociação entre o Sindicato Nacional e o Ministério de Educação (MEC), antes de o Setor das Instituições Federais de Ensino do Andes-SN apontar a deflagração da greve nacional, aconteceu em abril de 2014. Logo depois, o processo foi suspenso pelo governo. No dia 22 de maio, após o anúncio da greve, o Sindicato Nacional foi recebido por representantes do MEC que não apresentaram nenhuma resposta à pauta dos docentes e ainda negaram o acordo firmado entre a Secretaria de Educação Superior do MEC (SESu/MEC) e a entidade no

QUADRO DAS IFE QUE ADERIRAM À GREVE NO DIA 28		
Número	Seção Sindical	IFE
01	ADUFAC	Universidade Federal do Acre
02	SINDUFAP	Universidade Federal do Amapá
03	ADUFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
04	ADUFPA	Universidade Federal do Pará
05	SINDUNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
06	ADUNIR	Universidade Federal de Rondônia
07	SINDICEFET-PI	Instituto Federal do Piauí
08	ADUFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido
09	ADUFCEG-PATOS	Universidade Federal de Campina Grande - Patos
10	ADUFAL	Universidade Federal de Alagoas
11	ADUFS	Universidade Federal de Sergipe
12	ADUFPB	Universidade Federal da Paraíba
13	ADUFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
14	ADUFMAT	Universidade Federal do Mato Grosso
15	ADUFMAT-Rondonópolis	Universidade Federal do Mato Grosso - Rondonópolis
16	ADUFDOURADOS	Universidade Federal da Grande Dourados
17	SESDUFT	Universidade Federal de Tocantins
18	ADUFF	Universidade Federal Fluminense

ano passado, acerca de pontos conceituais da carreira do professor federal (leia mais sobre o assunto na página 5).

Em nota, o Comando Nacional de Greve reforça que “o movimento demonstra uma resposta política à indignação que tomou conta da categoria depois de tantas tentativas de negociação com o governo, sem resultados concretos”. O CNG conclama a categoria docente a integrar esta jornada. “Chamamos os demais segmentos da educação federal a estarem unidos nesta luta e solicitamos apoio de toda a sociedade. Exigimos do governo negociação efetiva em torno da pauta já protocolada”. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

Principais pontos da Pauta de Reivindicações:

- ✓ Defesa do caráter público da universidade
- ✓ Condições de trabalho
- ✓ Garantia de autonomia
- ✓ Reestruturação da carreira
- ✓ Valorização salarial de ativos e aposentados

Governo corta R\$ 9 bi da Educação

Os ajustes no orçamento anunciados pelo governo federal, da ordem de R\$ 69 bilhões, que retiram mais R\$ 9,42 bilhões da Educação, deverão inviabilizar o pleno funcionamento de várias instituições federais de ensino (IFE). Além dos cortes apresentados recentemente, no início do ano o governo já havia limitado as verbas das IFE a 1/18 (um dezoito avos) do orçamento por mês, o que implicou num corte mensal de R\$ 586,83 milhões. Em reunião entre o Ministério da Educação (MEC) e o Andes-SN no dia 22, os representantes do MEC confirmaram que os cortes de-

veriam afetar as verbas de custeio e capital da pasta. Mas que o anúncio das áreas atingidas só seria feito em junho.

Embora o MEC tenha anunciado em nota que “os programas e ações estruturantes e essenciais” estão garantidos, a realidade aponta para um cenário de caos nas IFE. As instituições já operam com quadro reduzido de funcionários e docentes, problemas de infraestrutura, dificuldade para pagamento dos contratos com terceirizados, dívidas com empresas que prestam serviços como de água, energia e telefone e compra de mantimentos básicos.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expan-

são das Universidades Federais (Reuni), que ampliou a quantidade de vagas de forma desordenada e a precarização por conta da falta de investimento, colaborou para o colapso que ameaça os salários de terceirizados, engaveta obras e freia a assistência estudantil. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

Na UFRJ, até o fechamento desta edição, a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) ainda avaliava os impactos dos cortes nas contas da universidade. A pró-reitora Regina Célia Loureiro informou ao Jornal na quinta-feira (28) que o MEC ainda fazia ajustes nos limites orçamentários da universidade.

Dia Nacional de Paralisação

Centenas de pessoas participaram da passeata da Candelária à Cinelândia na atividade, no Rio, do Dia Nacional de Paralisação, contra a terceirização e o ajuste fiscal.



MOVIMENTO

Educação na luta

Servidores técnico-administrativos paralisaram as atividades em 39 universidades federais

Estaduais e rede básica também em greve

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

O Sintufrj – sindicato dos técnicos-administrativos da UFRJ – deflagrou greve em 29 de maio. E a diretoria da Adufrj-SSind divulgou nota de apoio à paralisação por tempo indeterminado: “Os trabalhadores técnico-administrativos, como todos os trabalhadores da educação federal, têm em sua carreira atual uma síntese do desrespeito do Estado ao seu trabalho que é fundamental para a realização da vida acadêmica na UFRJ. Sua luta chega em um momento importante para a defesa do caráter público da universidade e deve ter todo nosso apoio”. Outros 38 sindicatos da categoria também deflagraram greve em universidades federais. Eles são filiados à Fasubra (Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos nas IES do Brasil).

Na Bahia, as quatro universidades estaduais permanecem em greve desde o início de maio. Lá,



Antonio Cruz/Agência Brasil - 29/05/2015

Servidor da UnB manda o recado da greve que mobiliza colegas de mais 38 instituições federais

os professores reivindicam aumento do quadro de vagas docentes; aumento do orçamento das universidades para, no mí-

nimo, 7% da Receita Líquida de Impostos do estado; implementação de todos os processos trabalhistas, como promo-

ções e alterações de regime de trabalho. A última reunião do Fórum das ADs, que reúne as seções sindicais do Andes-SN

no estado, rechaçou a proposta do governo de remanejamento de vagas, sem a necessária ampliação do quadro.

A educação básica também vive dias de luta e tem resistido aos ataques de diversos governos. Professores da rede pública de seis estados estão em greve: São Paulo (desde março), Paraná (desde abril), Pará (desde março), Goiás (desde abril), Pernambuco (em greve desde abril, chegaram a interromper a paralisação, mas retomaram desde o dia 29 de maio) e Santa Catarina (desde março). Em todos os estados, os governos ou se recusam a receber os professores, ou oferecem reajustes pífios e parcelados.

Atualmente, a categoria carolinense passa por dificuldades impostas pela Justiça. Lá, o governo moveu ação criminalizando o sindicato dos profissionais de educação do estado (Sinte-SC) e a Justiça decretou multa de R\$ 20 mil para o sindicato por cada descumprimento da decisão, segundo a qual os professores estaduais em greve não podem realizar manifestações a menos de 200 metros de qualquer prédio público e também não podem bloquear a entrada de unidades de ensino.

Uerj mantém mobilização

Professores vão participar de mesa de negociação com governo do estado

Professores da Uerj decidiram manter a mobilização na assembleia de 25 de maio e vão participar das negociações com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do estado e a reitoria da Uerj. Uma nova assembleia está marcada para 10 de junho, na qual a categoria avaliará o andamento das negociações.

A pauta de reivindicações da categoria inclui: envio imediato à Alerj do projeto de lei de implantação do regime de trabalho em Dedicção Exclusiva aprovada nos conselhos superiores da Uerj; reposição salarial emergencial de 22%; plano de reposição das perdas salariais acumuladas desde 2001 que totalizam 60%; isonomia salarial dos professores contratados/substitutos com os efetivos de acordo com a titulação; definição de 1º de maio como

a data-base dos servidores técnico-administrativos e docentes das Instituições Estaduais de Ensino Superior do Rio de Janeiro; definição de pisos salariais por titulação para os docentes das Instituições de Estaduais de Ensino Superior do Rio de Janeiro; vinculação de um limite mínimo de 6% dos recursos no orçamento estadual para o sistema de ensino superior do estado do Rio de Janeiro.

Falta de democracia interna

Além de todos os problemas na carreira e de estrutura das instalações, os professores e toda a comunidade acadêmica sofrem com o autoritarismo interno da reitoria da universidade. O episódio mais recente ocorreu na noite do dia 28 de maio, após despejo forçado de moradores da favela Metrô Mangueira. Com a chegada da polícia, moradores e estudantes da Uerj buscaram abrigo na universidade. O grupo foi impedido de entrar, tanto pela polícia (que usou bombas de efeito moral) quanto pelos se-

guranças da Uerj, que atingiram estudantes com jatos de água.

Em nota, a Asduerj (associação docente local, filiada ao Andes-SN) lamentou o episódio: “É inadmissível a depredação do patrimônio público que pertence ao povo fluminense, também não é aceitável que nossa universidade não cumpra sua função histórica de acolher pessoas vítimas de violência urbana. (...) É preciso compreender que o diálogo vem sendo restringido em um evidente isolamento da Administração Central”.

A diretoria da Adufrj-SSind divulgou nota no dia 29 em repúdio ao ocorrido: “As cenas de barbárie que ocorreram revelam não apenas o descaso, mas a irresponsabilidade do governo do estado do Rio de Janeiro para com a educação pública! Manifestamos todo nosso apoio às trabalhadoras, trabalhadores e estudantes da UERJ e seguiremos juntos com os companheiros da Asduerj construindo a luta pela educação pública no Rio de Janeiro e em todo país”.



Fernando Frazão/Agência Brasil - 28/05/2015

Estudantes e moradores da favela Metrô Mangueira foram reprimidos pela PM e pela segurança da própria Uerj, na noite de 28 de maio

ADUFRJ-SSIND

UFRJ: docentes não aprovam adesão à greve nacional

Na assembleia, 300 votaram contra a paralisação das atividades neste momento (199 foram favoráveis e ainda houve dez abstenções). Conselho de Representantes da Adufrj-SSind vai se reunir nesta terça-feira, 2 de junho, na Escola de Serviço Social para discutir a conjuntura e a mobilização na universidade

Reunião do CR começa às 17h

Da Redação

Na assembleia convocada pela Adufrj-SSind com mais de 600 professores no Quinhentão na quarta-feira 27, um intenso debate resultou no plenário dividido em relação à oportunidade da greve convocada pelo Andes-SN: 199 voltaram pela adesão imediata ao movimento, mas 300 disseram não. Dez se abstiveram.

O Conselho de Representantes da Adufrj-SSind se reúne às 17h desta terça-feira, 2 de junho, na Escola de Serviço Social, Praia Vermelha, para analisar a conjuntura de mobilização nacional do movimento docente e programar atividades na UFRJ.

Na AG do dia 27, houve um diagnóstico de consenso em relação às ameaças que rondam a universidade pública e ao agravamento da crise com os cortes de verbas para a educação, sobretudo no que diz respeito às condições de trabalho.

A precarização do trabalho dos professores, a insegurança de centenas de estudantes submetidos à escassez de verbas de assistência estudantil e a crise dos trabalhadores terceirizados que tem imposto condições escravas de trabalho foram expostas nas diversas manifestações de docentes.

Mas esse quadro não foi suficiente para uma decisão favorável à greve.

Mobilizar centenas de professores para discutir a universidade é fruto da organização do movimento que mostra a vitalidade da universidade. Ao final da assembleia, o presidente da Adufrj-SSind, Cláudio Ribeiro, reconheceu que “o trabalho é duro, é lento, é paciente. E vamos continuar a fazê-lo na defesa de uma universidade pública, gratuita e de qualidade”.

Cláudio acrescentou que “independentemente da decisão tomada na assembleia”, a conjuntura é de ataques à educação pública. “Vamos seguir obviamente lutando a favor da educação pública. Por volta de 18 assembleias já deflagraram greve. Chamaremos os docentes para avaliar o cenário de crise que se aprofunda e para seguir com um debate qualificado e amadurecido. Sobre tudo, acreditamos que o cenário concreto que se apresenta demonstrará a necessidade de nos juntarmos às outras universidades”, completou o presidente da Adufrj-SSind.



Marco Fernandes - 27/05/2015

Quarta-feira, 27 de maio. Assembleia convocada pela Adufrj-SSind atraiu uma multidão de docentes ao Quinhentão, no CCS

Ministro da Educação nega os fatos

Se a crise na educação pública no geral é aguda, no caso da agenda específica dos docentes federais a situação é crítica. Carreira desestruturada, sem perspectiva de reajuste nos salários, sem concursos suficientes para ampliar pessoal de acordo com a expansão do número de estudantes e condições de trabalho inaceitáveis.

A indiferença do governo em relação às demandas dos professores diante do cenário descrito aí em cima foi o que pôs a greve na agenda de luta proposta pelo Andes-SN. Na

assembleia da UFRJ, porém, algumas intervenções seguiram a linha de que é preciso negociar mais.

Trata-se de um argumento parecido com o apresentado pelo ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, na sua página no Facebook, repetindo a nota divulgada pelo próprio MEC. Diz lá que a decisão pela greve é precipitada e deveria “ser precedida por um amplo diálogo”.

Os fatos, no entanto, não dialogam com o ministro. Vale lembrar que o MEC só recebeu o Andes-SN no dia 22 (após o

anúncio de indicativo da greve) apenas para comunicar o aumento dos cortes na Educação e negar um acordo feito em reunião anterior... há mais de um ano atrás!

Na reunião de abril de 2014, o Sindicato cobrou a reestruturação em cima de alguns conceitos. A SESu, nesta reunião, assinou acordo considerando os conceitos solicitados. Na reunião de 22 de maio agora, o MEC desautorizou o acordo firmado com o SESu e aproveitou para informar o corte dos R\$ 9 bilhões para a educação.

De janeiro de 2013 até os

meses iniciais deste ano, foram realizadas 12 reuniões entre Andes-SN e o MEC. Depois, apenas em abril deste ano, ocorreu mais uma. O ministro da ocasião (no período, ocuparam o cargo Aloizio Mercadante, José Henrique Paim, Cid Gomes; e agora, Renato Janine Ribeiro) compareceu a apenas um destes encontros. Nos demais, o Sindicato foi recebido pelo segundo escalão do ministério, a Secretaria de Ensino Superior (SESu), agora desautorizada, ou a Secretaria-Executiva da pasta.



Dança de cadeiras. De 2013 até aqui, quatro ministros (Mercadante, Paim, Cid e Janine) e nenhuma reivindicação atendida

Internet

Internet

Silvana Sá - 03/01/2015

Wilson Dias/Agência Brasil -04/05/2015

UFRJ

Qualitécnica: terceirizados ainda sofrem com o descaso

Trabalhadores estão sem receber tíquete-alimentação, vale-transporte e adicional de insalubridade

Nova empresa deve assumir serviços de limpeza

Samantha Su
Estagiária e Redação

No dia 21 de maio, a empresa Qualitécnica assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) junto ao Ministério Público do Trabalho: se a empresa voltasse a atrasar o pagamento de salários e benefícios aos funcionários, seria multada. Porém, até a última semana pelo menos, os trabalhadores ainda não receberam todos os frutos deste acordo: “Há dívida de tíquete-alimentação e vale-transporte desde dezembro. Também está faltando adicional por insalubridade do último mês”, informa Terezinha da Costa, diretora da Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ (ATTUFRJ).

Segundo ela, a situação de dificuldade do segmento só foi minimizada a partir de 25 de maio, quando aos funcionários foi permitido comer, de graça, nos bandejões da UFRJ localizados na ilha do Fundão. Esta excepcionalidade deve continuar até esta semana, quando existe a expectativa de pagamento do tíquete. A reportagem tentou entrar em contato, sem sucesso, com o Sistema de Alimentação da universidade para confirmar



Crescente terceirização preocupa comunidade universitária

a informação sobre a continuidade deste atendimento.

Terezinha, demitida por perseguição política da empresa de limpeza Qualitécnica, não quer mais ser reintegrada à empresa, mas não vai parar de mobilizar os terceirizados: “Eu não sei o que a vida reserva para mim. Hoje ela está toda voltada para ajudar as pessoas a lutarem por seus direitos. Eu sei que quero voltar aos estudos e fazer Direi-

to para continuar brigando por isso”, explicou.

Dias contados?

Como tem causado muitos problemas na relação com os funcionários que prestam serviços à UFRJ, a Qualitécnica parece estar com os dias contados na universidade. No Consuni do último dia 28, o reitor Carlos Levi manifestou a estratégia de fazer uma rescisão seletiva dos

vários contratos feitos (por local de trabalho) com a empresa, sem prejudicar a continuidade da limpeza. A reitoria não confirmou onde isso pode acontecer primeiro, mas Terezinha informou que alguns terceirizados já foram chamados a trabalhar por uma nova firma chamada LLipe.

Fiscais do assédio

A dirigente da associação dos terceirizados, porém, não

quer que seja apenas uma troca de “seis por meia dúzia”: “Eu quero exigir da reitoria que não coloque apenas os fiscais do nosso trabalho, mas fiscais do assédio moral que sofremos também. Quando a UFRJ contrata empresas assim, ela está contratando trabalho e não pessoas. Logo, ela age como se lidasse com máquinas e não com gente”, desabafou Terezinha.

■ CONSUNI

Reitor informa sobre medidas acordadas com alunos

Sala de informática do alojamento foi reaberta

No último dia 28, uma semana após o Consuni extraordinário que deliberou sobre a política de assistência estudantil na UFRJ, a reitoria apresentou ao colegiado o andamento de algumas medidas estabelecidas com o movimento discente.

Entre as principais iniciativas, o reitor Carlos Levi citou a reabertura da sala de informática do alojamento na véspera daquele Consu-

ni, funcionando nos turnos da manhã e da tarde (o espaço fica fechado quando os monitores vão almoçar) e da sala de estudos (desde 20 de maio). O dirigente observou que a biblioteca do local será reaberta em breve, pois depende de uma pequena pintura. Também estão em curso os processos de aquisição de utensílios para a cozinha da residência estudantil, bem como a compra de alimentos adequados para os momentos de lanche. A desratização do prédio estava prevista para ocorrer na mesma data daquela sessão do Consuni.

Quanto ao bandejão da Praia Vermelha, a expectati-



Reitor Carlos Levi

va da administração central é lançar o pregão para contratação dos equipamentos necessários à obra no início de julho. Ainda será estudada na comissão de assistência estudantil presidida pelo próprio reitor uma alternativa de alimentação para as unidades isoladas da UFRJ no Centro: “A tendência é pelo tíquete”, disse Levi. A situação dos alunos do campus de Macaé e do polo de Xerém também será avaliada na comissão.

Diretor da FACC afastado

O reitor comunicou ao Consuni o afastamento do diretor da Faculdade de Administração de Ciências

Contábeis, Angelo Cister (a vice-diretora Eliane Ribeiro já assumiu o cargo). Acusado de agredir um estudante, Angelo ficará suspenso de todas as suas atividades como servidor pelo período de 60 dias, enquanto sua conduta é averiguada em um processo administrativo disciplinar.

Mais informações sobre esta situação serão divulgadas no próximo **Jornal da Adufrj**.

Novo emérito

O Consuni outorgou a Jorge Fernandes da Silveira, Titular aposentado da Faculdade de Letras, o título de Professor Emérito da UFRJ.

PAINEL ADUFRJ DA REDAÇÃO

Crescer na vida

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) fez os cálculos. Com as novas regras estabelecidas para o acesso ao seguro-desemprego, o governo vai economizar à custa de trabalhadores desempregados R\$ 14,8 bilhões.

Outra regra aprovada amplia a exclusão do abono salarial, além de reduzir o seu valor. Segundo o Dieese, irá gerar "economia" de R\$ 8,45 bilhões.

Essas duas medidas (apresentadas na MP 665), como se sabe, foram aprovadas esta semana pelo Senado (depois de passar pela Câmara) – assim como as contidas na MP 664, que ataca direitos previdenciários.

Esperam, agora, a sanção de Dilma Rousseff.

Mas o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, não vê motivos para queixas. Ele é o dono da frase da semana:

"Temos que criar uma cultura de que as pessoas crescem na vida trabalhando, e não quando eu saio do trabalho."

Palavras sábias de um ilustre manda-chuva (ou pretende ser) neste país no qual a rotatividade alcança 43% dos trabalhadores formais. Portanto, um problema generalizado.

Voltando ao Dieese, o departamento trabalhou com dados de 2013 do mercado de trabalho. Concluiu que, naquele ano, pelas regras atuais (os trabalhadores com menos de seis meses no emprego não têm acesso

Fotos: Internet



"A União eleva despesas em cerca de R\$ 45 bilhões ao ano para o serviço da dívida pública. Que ajuste é este?"

Guilherme Boulos



"Temos que criar uma cultura de que as pessoas crescem na vida trabalhando, e não quando eu saio do trabalho,"

Aloizio Mercadante

ao benefício), 3,2 milhões de trabalhadores ficaram de fora do benefício. O que, segundo o departamento, equivale a 26% dos trabalhadores demitidos.

Se em 2013 já estivessem valendo as novas regras (o prazo mínimo para o trabalhador ter acesso ao seguro é de 12 meses no trabalho), diz o Dieese, o número de impedidos ao

benefício subiria de 3,2 milhões para 8 milhões.

As restrições ao acesso ao abono salarial, pelas novas regras do ajuste fiscal, aumentam o exército de excluídos do benefício, como já foi dito. Agora, o tempo mínimo no emprego para receber o abono é de seis meses (e não um mês, como determinam as regras atuais). Isso amplia

seis vezes o número de trabalhadores que ficará sem abono: são 9,9 milhões de trabalhadores, informa o Dieese, o que irá gerar para os cofres do Tesouro os já citados R\$ 8,45 bilhões.

Quem chamou atenção para esses números em recente artigo foi um dos coordenadores do Movimento dos Trabalhadores Sem

Teto (MTST), Guilherme Boulos. Trata-se de alguns bilhões obtidos, ele diz, "à custa dos trabalhadores mais vulneráveis, aqueles com maior rotatividade no emprego, destacando setores como a construção civil".

Segundo Boulos, o discurso do Planalto segundo o qual essas medidas "são uma correção de distorções" não se sustenta. Assim como no caso do seguro-desemprego, a restrição ao abono salarial cai sobre os trabalhadores com maior rotatividade, culpabilizando o trabalhador por um dos traços mais perversos da precarização nas relações do trabalho.

Boulos encerra o seu texto com uma provocação:

"(...) só em aumento da taxa de juros desde as eleições de outubro (de 11,5% para 13,25%), a União eleva despesas extraordinárias em cerca de R\$ 45 bilhões ao ano para o serviço da dívida pública. Que ajuste é este?"



Jefferson Rudy/Agência Senado

Senado Federal votou MP 665

VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



UFRJ

Alunos aprovam greve

Mais verba para assistência estudantil é a principal reivindicação do movimento

Eles denunciam a precarização da UFRJ

Samantha Su
Estagiária e Redação

Em assembleia no último dia 28, aproximadamente mil estudantes deflagraram greve na UFRJ — a paralisação teve início na última sexta-feira (29). Na sequência de uma ocupação na reitoria que obteve compromissos quanto às demandas do movimento discente, os alunos compreenderam que a greve é necessária na atual conjuntura, devido à ampliação da terceirização e ao recente anúncio do corte de verbas do governo federal na Educação (de R\$ 9 bilhões). A diretoria da Adufrj-SSind divulgou nota de apoio ao movimento (veja quadro nesta página).

Durante as falas, foi denunciado o estado de precarização da universidade. O curso de Gastronomia, por exemplo, criado via Reuni em 2008, até hoje não possui instalações de cozinha para as atividades práticas e também deverá ficar fechado por falta de dinheiro para a compra de insumos: “A nossa sala de aula é dentro da biblioteca e com a greve dos servidores não teríamos nem condições de entrar”, relatou estudante do curso.

Diversos cursos reivindicaram a conclusão dos prédios prometidos antes da expansão da UFRJ (como o da Escola de Belas Artes). Os moradores do alojamento exigiram, ainda, a conclusão das obras da residência estudantil — a reforma do bloco feminino, prevista para dezembro do ano passado, está com novo prazo para outubro deste ano: “Não nos basta mais só entrar nessa universi-

dade. Não admitiremos mais que estudantes voltem para a casa porque não tem condições de permanecer aqui”, desabou Maria Angélica, estudante de Serviço Social. As unidades isoladas do centro reivindicaram a necessidade imediata de uma alternativa de emergência para a alimentação.

Pauta nacional

O movimento reivindica do governo um repasse de R\$ 2,5 bilhões para o PNAES. Acreditam que o valor (hoje, a rubrica não passa de R\$ 1 bilhão) garantiria condições mínimas de assistência estudantil nas instituições federais. Além disso, cobram a aplicação imediata de 10% do PIB para a educação pública, a revogação do projeto de lei que amplia as terceirizações e das Medidas Provisórias 664 e 665, consideradas um retrocesso aos direitos trabalhistas conquistados.

Nota da diretoria da Adufrj-SSind em apoio à greve estudantil na UFRJ

A diretoria da Adufrj-SSind manifesta seu total apoio à greve do Movimento Estudantil da UFRJ! A defesa da educação pública deve ser realizada cotidianamente e de maneira incansável e hoje os estudantes mostraram de maneira madura, ousada e autônoma seu papel fundamental na renovação do cenário de lutas na universidade. Acreditamos que os professores devem se somar à luta estudantil para que, juntos, sigamos construindo na UFRJ uma universidade pública, autônoma e democrática!

Divulgação/Sara Gehren - 28/05/2015



Auditério Quinhentão, no Centro de Ciências da Saúde, ficou completamente lotado com a assembleia dos estudantes da UFRJ

Eleita nova diretoria do Sintufjr

A chapa 2 (“Unidade na Luta!”) venceu a eleição para a direção do Sintufjr biênio 2015-2017 por 1.821 votos contra 1.710 votos da chapa 1 (“Quem Sabe Faz a Hora – Oposição”). A apuração, iniciada na madrugada de sexta-feira (29/5), terminou às 8h55 do mesmo dia.

Foram às urnas 3.670 sindicalizados nos três dias de eleição (26, 27 e 28 de maio), totalizando 3.531 votos válidos. Votos brancos foram 18 e nulos 121.

O percentual de votos válidos da chapa 1: 48,4282%; da chapa 2, 51,5718%.

Mesa-redonda “Universidades em crise: dilemas, desafios e perspectivas”

Com a presença do reitor eleito da UFRJ, professor Roberto Leher, uma mesa-redonda no IFCS vai debater, dia 3 de junho, o tema “Universidades em crise: dilemas, desafios e perspectivas”. Também vão participar do debate: Michael Burawoy (Universidade de Berkeley); Ruy Braga (USP) e Marco Aurélio Santana (diretor da Unidade). Será quarta-feira, às 18h, no Salão Nobre do IFCS (Largo de S. Francisco, nº 1, 2º andar - Centro - RJ).

Plantões Jurídicos

Os plantões jurídicos da Adufrj-SSind acontecem, além das quartas-feiras (de 13h às 16h), também às sextas-feiras (só que a cada duas semanas, de 10h ao meio-dia). Em junho, o novo atendimento volta a ocorrer nos dias 12 e 26. Para agendar um horário nos plantões, é só ligar para os números: 3884-0701, 2260-6368 ou 2230-2389.

2º Congresso da CSP-Conlutas

De 4 a 7 de junho, em Sumaré (SP), vai acontecer o 2º Congresso da CSP-Conlutas. Foram centenas de assembleias realizadas em todo o país com delegados(as) eleitos(as) em todas as regiões que representarão sindicatos de diversas categorias, além de movimentos sociais e estudantis

SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

Diretoria da Adufrj-SSind Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese **CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND** Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda **Escola de Serviço Social** Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Wellen; Lenise Lima Fernandes **Faculdade de Educação** Claudia Lino Piccinini; Andrea Pentead de Menezes; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria; Roberto Leher **Escola de Comunicação** Luiz Carlos Brito Paternostro **Faculdade de Administração e Ciências Contábeis** Antônio José Barbosa de Oliveira **Instituto de Economia** Alexis Nicolas Saludjian **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional** Cecília Campello do Amaral Mello **Faculdade Nacional de Direito** Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo** Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sylvia Meimaridou Rola; André Orioli Parreiras **Escola de Belas Artes** Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues **Faculdade de Letras** Gumerinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira **Escola de Educação Física e Desportos** Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca **Escola de Enfermagem Anna Nery** Walcy de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho **Coppe** Vera Maria Martins Salim **Escola Politécnica** José Miguel Bendrao Saldanha; Eduardo Gonçalves Serra **Coordenador de Comunicação** Luiz Carlos Maranhão **Editor Assistente** Kelvin Melo de Carvalho **Reportagem** Silvana Sá e Elisa Monteiro **Projeto Gráfico e Diagramação** Douglas Pereira **Estagiária** Samantha Su **Tecnologia da Informação:** Renato Souza **Tiragem** 4.000 **E-mails:** adufrj@adufjrj.org.br e secretaria@adufjrj.org.br **Redação:** comunica@adufjrj.org.br **Cadernos Adufrj:** revista@adufjrj.org.br **Diretoria:** diretoria@adufjrj.org.br **Conselho de Representantes:** conselho@adufjrj.org.br **Página eletrônica:** http://www.adufjrj.org.br

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.